

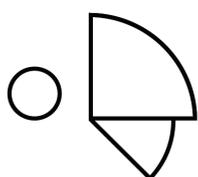
Boletim Chauá 015

ISSN 2595-654X

Manual de cultivo 1ª edição

Trithrinax acanthocoma Drude

(Arecaceae)



Chauá

Setembro
2018

Nomes comuns:

Brasil: buriti, buriti-palito, carandá, carandaí, carandá-falso, carandá-moroti, surro ^{1,2};

Distribuição:

Países: Brasil e Paraguai ¹;

Estados no Brasil: Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) ¹;

Ecossistemas: Estepe gramíneo-lenhosa, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista ¹, no bioma Floresta Atlântica ³.

Nível de ameaça:

Listas estaduais: RS: CR – A4acd ⁴ – Criticamente Ameaçada*.

Morfologia:

Hábito: estipe único (Figura 1A), com 1,5-13 x 0,17-0,35 m ^{1,2};

Folhas: alternas, compostas, palmadas-flabeliforme (Figura 1B); limbo rígido, com 32-46 folíolos; segmentos basais com 35-40 x 0,8-2 cm, segmentos médios com 50-101 x 1,5-3,4 cm, segmentos apicais com 63-113 x 1,5-3,75 cm; folíolos com recorte no ápice de 7-8,7 cm; pecíolo de 3-90 cm. Possui bainha das folhas persistente, e uma rede de fibras terminada em espinhos, deixando o fuste com aspecto muito característico ^{1,2};

Flor: planta monoica; 2-7 inflorescências interfoliarres; racemos com pedúnculos, 6-7 ramificações principais; flores espiraladas, 7-8 mm de largura, coloração pálido amarelada ^{1,2};

Fruto: drupa globosa, pálido amarelada, com 2-4 cm de diâmetro (Figura 1 C); uma semente por fruto ^{1,2} (Figura 1D);

Fuste: retilíneo ^{1,2};

Copa: crescimento monopodial com 15-51 folhas contemporâneas ^{1,2};

Senescência foliar: perenifólia;

Características organolépticas: não possui;

Outras características: raízes adventícias a até 3m do solo ^{1,2}.

Fenologia:

Floração: Dez-Mar ⁵; Jul-Ago ⁶.

Frutificação: Mai-Jul ⁷.

Ecologia:

Dispersão: zoocórica, sendo observado esquilos dispersando os frutos ¹;

Habitat: ocorre preferencialmente em áreas de campo e em formações florestais abertas. Frequentemente está associada à Floresta com Araucária, porém, ocorre também próximo da costa de Santa Catarina, em regiões salinas ^{1,7};

Tipo de polinização: feita principalmente por formigas e vespas ¹;

Grupo ecológico: não definido.

Utilidade:

Historicamente é utilizada para construção de cercas e tochas, a partir de seus troncos; as folhas são utilizadas para confecção de leques, vassouras e chapéus; as fibras do pecíolo são usadas para tecelagem; frutos e sementes utilizados para alimentação e produção de bebidas alcoólicas ⁸. Apesar disso, devido à elevada redução na população, a utilização desta espécie é quase nula ¹.

Características das sementes e plântulas:

Tipo de semente: de forma geral, as palmeiras se comportam como recalcitrantes, sendo esperado esse comportamento para *Trithrinax acanthocoma* ^{9, 10, 11, 12, 13};

Tamanho: sementes com 1,9-2,2 cm de diâmetro (Tabela 1);

Sementes por kg: 315;

Tipo de plântula: criptocotiledonar hipógea de reserva (Figura 1E).

Recomendações para o cultivo da espécie:

Forma de coleta de frutos: recomenda-se fazer a coleta diretamente da planta. A coloração amarelada, textura carnosa e queda espontânea são bons indicativos de maturidade;

Beneficiamento dos frutos: recomenda-se deixá-los imersos em água por 24 h para amolecer a polpa, após isso, deve-se macerar a mesma contra uma peneira de malha grossa, obtendo-se assim a semente limpa;

Germinação: baixa e não uniforme, podendo durar alguns meses (Tabela 2);

Armazenamento das sementes: recomenda-se não armazenar por longo período. Espécies do gênero *Trithrinax* podem ser armazenadas por mais tempo que outros gêneros da mesma família, principalmente pela espessura do tegumento ^{14, 15} podendo ser guardadas por alguns meses. Entretanto, recomenda-se não armazenar por longo período devido ao comportamento recalcitrante;

Tratamentos pré-germinativos: não há necessidade;

Semeadura e repicagem: a semeadura deve ser realizada em sementeiras, utilizando como substrato composto orgânico e vermiculita na proporção de 3:1. Recomenda-se fazer a repicagem para embalagem plástica individual aos dez meses da semeadura, quando as plântulas estiverem com pelo menos 10 cm de altura, com sistema radicular desenvolvido. É necessário fazer a repicagem para embalagens grandes (aproximadamente 1,7 l);

Substrato para cultivo em viveiro: em viveiro o crescimento é satisfatório quando cultivada com substrato preparado comercial, composto orgânico e areia na proporção de 8:2:1;

Condições de luz: apesar de tolerar luminosidade, recomenda-se ter cuidado em deixar mudas de pequeno porte expostas ao sol;

Cuidados com a espécie: não há necessidade.

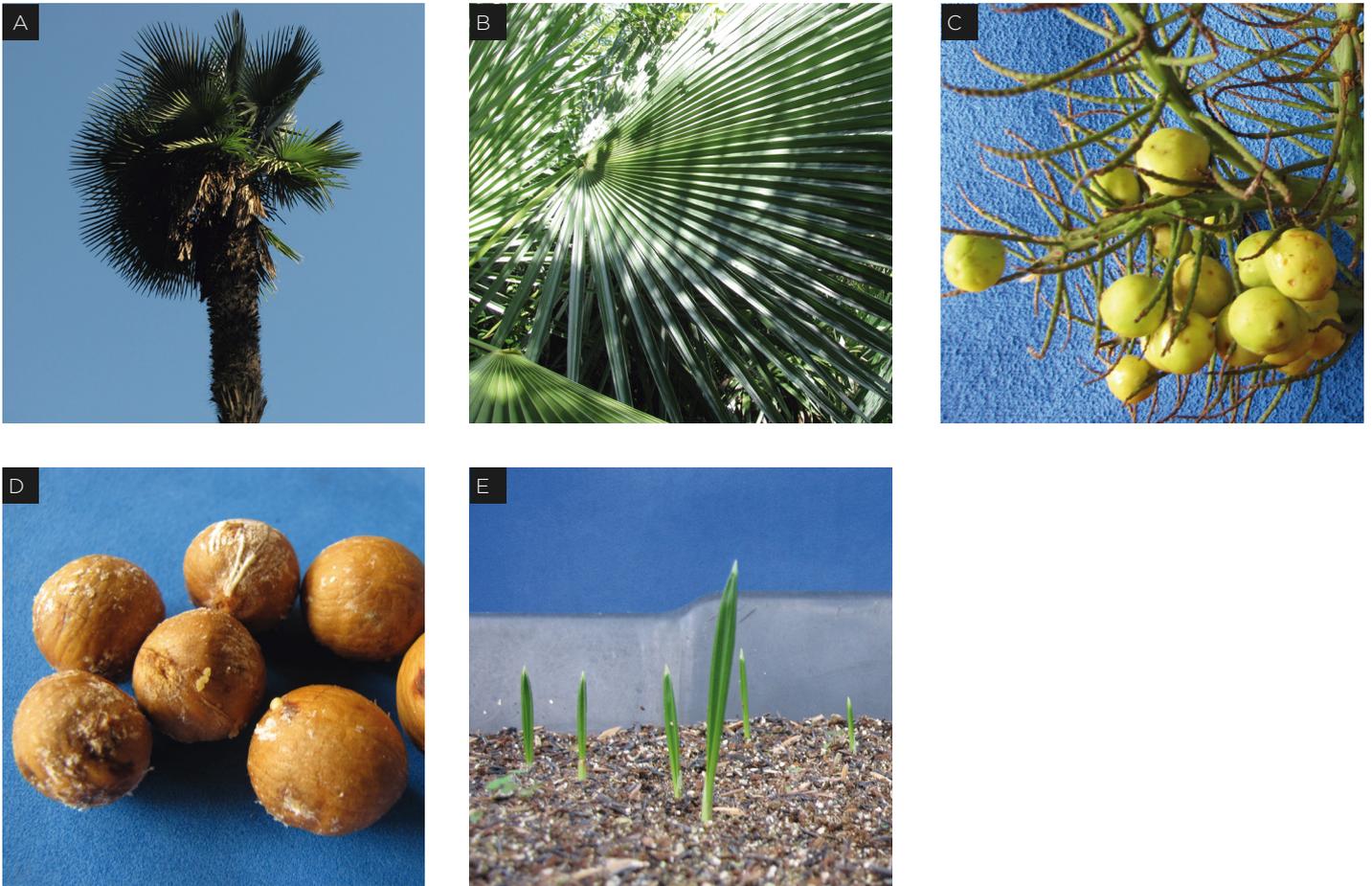


Figura 1: A - Indivíduo adulto; B - Folhas; C - Frutos; D - Sementes; E - Plântulas.

Experimentos:

Morfometria de frutos e sementes: Os frutos foram coletados de 12 matrizes diferentes, provenientes da ARIE do Buriti, município de Pato Branco, Paraná. A avaliação foi realizada no Laboratório de Pesquisa em Espécies Nativas (LAPEN), sendo mensurados comprimento e largura de 100 frutos e sementes cada uma. Calculou-se a média, desvio padrão, coeficiente de variação, bem como os valores máximos e mínimos encontrados (Tab. 1).

Tabela 1: Morfometria de frutos e sementes de *Trithrinax acanthocoma*.

		Largura	Comprimento
Frutos	Média	2,39	2,45
	DP	0,12	0,11
	CV	4,81	4,54
Sementes	Média	1,73	1,71
	DP	0,09	0,09
	CV	5,11	5,52

DP, desvio padrão; CV, coeficiente de variação (%).

Germinação: Foi analisado o comportamento germinativo da espécie em viveiro. As sementes foram depositadas em sementeiras de poliuretano, mantidas em casa de vegetação. Os frutos foram coletados de 12 matrizes, no município de Pato Branco - PR, sendo provenientes de 12 matrizes. O delineamento experimental utilizado foi de quatro repetições de 100 sementes, em sementeiras utilizando como com substrato com composto orgânico comercial.

Tabela 2: Emergência de *Trithrinax acanthocoma* em sementeiras com composto orgânico comercial.

	E %	TMG	IVG
Média	43,5	295,9	0,2
DP	15,4	12,0	0,1
CV	35,3	4,1	35,5

Sendo: DP, desvio padrão; CV, coeficiente de variação (%); E%: %, porcentagem de Emergência; TMG: , Tempo médio de germinação; IVG: , índice de velocidade de germinação.

Referências:

- 1- CANO, A.; PERRET, M.; STAUFFER, F. W. A revision of the genus *Trithrinax* (Cryosophileae, Coryphoideae, Arecaceae). **Phytotaxa**, Auckland, v. 136, n. 1, p. 1 – 53, 2013.
- 2- SOARES, K. P.; LONGHI, S. J.; NETO, L. W.; ASSIS, L. C. Palmeiras (Arecaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Rodriguesia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 113 – 139, 2014.
- 3- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 20 ago. 2016
- 4- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 52.109 de 1º de dezembro de 2014**. Declara as espécies da flora ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 02/12/ 2014. Disponível em: < http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=61669&hTexto=&Hid_IDNorma=61669 >. Acesso em: 2 set. 2016.
- 5- PINGITORI, E. J. Revisión de las especies del género *Trithrinax* (Principales). **Revista del Instituto Municipal de Botánica**, Buenos Aires, v. 4, p. 95 – 109, 1978
- 6- HOFFMANN, P. M.; BLUM, C. T.; VELAZCO, S. J. E.; GILL, D. J. C.; BORGIO, M. Identifying target species and seed sources for the restoration of threatened trees in Southern Brazil. **Oryx**, Cambridge, v. 49, n. 3, p. 1 – 6, 2015.
- 7- REITZ, R. **Flora ilustrada catarinense**: Palmeiras. Itajaí: Herbário “Barbosa Rodrigues”, 1 ed. 1974, 189 p.
- 8- CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**: vol 2. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1 ed. 1931, 707 p.
- 9- MASETTO, T. E.; SCALON, S. P. Q.; BRITO, J. Q.; MOREIRA, F. H.; RIBEIRO, D. M.; REZENDE, R. K. S. Germinação e armazenamento de sementes de Carandá (*Copernicia alba*). **Cerne**, Lavras, v. 18, n. 4, p. 541 – 546, 2012.
- 10- NASCIMENTO, W. M. O.; CICERO, S. M.; NOVEMBRE, A. D. L. C. Conservação de sementes de Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). **Revista Brasileira de Sementes**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 24 – 033, 2010.
- 11- NAZARIO, p.; FERREIRA, S. A. N. Emergência de plântulas de patauá (*Oenocarpus bataua* Mart.) em função do dessecação das sementes. **Informativo ABRATES**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 22 – 25, 2012.
- 12- REIS, A.; PAULILO, M. T. S.; NAKAZONO, E. M.; VENTURI, S. Efeito de diferentes níveis de dessecação na germinação de sementes de *Euterpe edulis* Martius – Arecaceae. **Insula**, Florianópolis, n. 28, p.31 – 42, 1999.
- 13- RODRIGUES, J. K.; MENDONÇA, M. S.; GENTIL, D. F. O. Efeito da temperatura, extração e embebição de sementes na germinação de *Bactris maraja* Mart. (ARECACEAE). **Revista Arvore**, Viçosa, v. 38, n. 5, p. 857 – 865, 2014.
- 14- COSTA, C. J.; MARCHI, E. C. S. Germinação de sementes de palmeiras com potencial para produção de Agroenergia. **Documentos**, Planaltina, n. 229, p. 1 – 34, 2008.
- 15- MEEROW, A. W.; BROCHAT, T. K. Palm seeds germination, **UF IFAS Extension**, Gainesville, n. 274, p. 1 – 9, 2015.]

Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica

Caleb de Lima Ribeiro, Engenheiro Florestal, Bacharel, clblimaribeiro@gmail.com
Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com
Márcia Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com
Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com
Santiago José Elías Velazco, Engenheiro Florestal, Dr., sjvelazco@gmail.com

Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.
LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas.
Sociedade Chauá
www.sociedadechaua.org
Sociedade Chauá

Diagramação:

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com

